

Construtos teóricos do saber da ética para uma pedagogia complexa

Marilda Aparecida Behrens¹

<https://orcid.org/0000-0002-3446-2321>

Ricardo Antunes de Sá²

<https://orcid.org/0000-0001-5979-9265>

Resumo

O presente artigo se inscreve numa pesquisa bibliográfica exploratória, na qual se procurou inventariar, analisar e sistematizar os conhecimentos capazes de contribuir para o

¹ Pesquisadora Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Possui graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Universidade Federal do Paraná (1973), Graduação em Pedagogia Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Paraná (1977), Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e Doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Pós-Doutora pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal orientado pela Prof.^a Dr.^a Ariana Cosme. Desde 1975 atua na Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR, na qual é professora Titular. Dentre outras atividades destaca a docência No Programa de Pós-Graduação em Educação e no Curso de Pedagogia. Exerceu funções na gestão superior por 25 nos na PUCPR. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: docência universitária, formação de professores, prática pedagógica, paradigmas e metodologias inovadoras. Coordena o GRUPO PEFOP- Paradigmas Educacionais e Formação de Professores e atua como pesquisadora no grupo PRAPETEC-Prática Pedagógicas com Tecnologias. Coordena uma REDE de Pesquisa em Formação de professores do Brasil e de Portugal, num paradigma da complexidade e a transdisciplinaridade, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR, com a Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade de Braga, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra, Universidade Aberta de Portugal, incluindo outros quatro grupos de pesquisa brasileiros. E-mail: marildaab@gmail.com.

² Licenciado em Pedagogia - UFPR (1988). Mestre em Educação - UFPR (1997). Doutor em Educação - UNICAMP (2007). Pós Doutor em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2018). Foi Coordenador Pedagógico da Escola Técnica da UFPR (1996 a 1997). Foi Vice-Coordenador e Coordenador do Curso de Pedagogia do Setor de Educação da UFPR (1997-1999). Estágio na Universidade Nacional de Educação a Distância UNED em Madrid (1999). Foi um dos fundadores do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UFPR (1999). Foi coordenador do curso de Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância da UFPR (1999 a 2002). Foi diretor do Departamento de Difusão e Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (2005 a 2006). Desenvolve estudos na área da formação e atuação de Professores e Pedagogos. Epistemologia da Pedagogia. Pensamento Complexo. Tecnologias e Mídias Digitais aplicadas à Educação. Educação a Distância (EaD). É membro do Grupo de Pesquisa de Formação Docente, Currículo e práticas pedagógicas: paradigmas contemporâneos. É membro do Grupo de Pesquisa Paradigma Educacionais e Formação de Professores - PUC-PR. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Pedagogia, Complexidade e Educação. É professor do Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação e Educação e do Mestrado Profissional da UFPR. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação: Teoria e Prática de Ensino pelo biênio 2019-2021. É Professor Associado III do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná desde 1992. E-mail: antunesdesa@gmail.com.

aprofundamento dos construtos teóricos-metodológicos de uma determinada área do saber humano, no caso, a pedagogia. A investigação é um aprofundamento/recorte de pesquisa realizada num pós-doutorado, procura evidenciar a dimensão axiológica do pensamento complexo, inscrita na vasta obra de Morin, com destaque para a obra “Método 6 – Ética” (MORIN, 2005b), acolhendo também outras contribuições do autor sobre a ética em suas múltiplas dimensões (MORIN, 2000a, 2000B, 2001a, 2001B, 2005a). A investigação sistematizou apontamentos teóricos a respeito de construtos que venham a contribuir com alicerces axiológicos para a pedagogia complexa em relação aos desafios da educação do século XXI. Estudo conclui constatando sobre a importância da contribuição da dimensão Ética como eixo norteador para a construção de uma nova pedagogia, que acolha uma nova racionalidade baseada na visão da complexidade e do bem pensar.

Palavras-chave: Epistemologia da complexidade, Pensamento complexo, Pedagogia complexa.

Theoretical constructs of knowledge of ethics in complex pedagogy

Abstract

This article is part of an exploratory bibliographic research, in which an attempt was made to inventory, analyze and systematize the knowledge capable of contributing to the deepening of the theoretical and methodological constructs of a certain area of human knowledge, in this case, pedagogy. The investigation is a deepening / clipping of research carried out in a post-doctorate, it seeks to highlight the axiological dimension of complex thinking, inscribed in Morin's vast work, with emphasis on the work "Method 6 - Ethics" (MORIN, 2005b), also welcoming other contributions of the author on ethics in its multiple dimensions (MORIN, 2000a, 2000b, 2001a, 2001b, 2005a). The investigation systematized theoretical notes about constructs that may contribute with axiological foundations for complex pedagogy in relation to the challenges of 21st century education. A study concludes by noting the importance of the contribution of the Ethics dimension as a guiding axis for the construction of a new pedagogy, which embraces a new rationality based on the view of complexity and good thinking.

Keywords: Epistemology of complexity, Complex thinking, Complex pedagogy.

Introdução

O presente estudo teórico-bibliográfico-exploratório empreende uma investigação que pretende identificar as contribuições dos pressupostos/construtos teóricos do pensamento complexo, bem como, das dimensões da ética complexa para fundamentar a construção de uma pedagogia complexa diante dos desafios do século XXI. A pesquisa aqui descrita é um aprofundamento da investigação desenvolvida em 2018, a qual inventariou os pressupostos epistemológicos, axiológicos e ontológicos do pensamento complexo com vista a contribuir para a construção de uma pedagogia complexa.

A pesquisa se inscreve num quadro de investigação bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa, (OLIVEIRA, 2012) a qual acolheu como foco a leitura crítica dos construtos/teóricos presentes na obra de Morin, em especial, no que se refere à dimensão ética do pensamento complexo. Buscou-se inventariar, analisar e sistematizar os conhecimentos capazes de contribuir para o aprofundamento teórico-metodológico de uma determinada área do saber humano, no caso, a ciência pedagógica. A investigação e a sistematização detiveram-se no aprofundamento da temática, em torno de fontes bibliográficas, notadamente o “Método 6” que trata sobre a Ética à luz da complexidade, bem como, em outras obras de Edgar Morin, nas quais se refere à ética como, por exemplo, “Os sete saberes necessários para educação do futuro” (MORIN, 2000a).

Apontamentos delimitadores necessários desta investigação

A pedagogia é uma ciência em construção que estuda os processos educativos, os quais são constituídos das dimensões: cultural, tecnológica, política, histórica, geográfica, científica, entre outras. Parte-se da compreensão de que a pedagogia apresenta sempre uma intencionalidade ético-política, que propõe ações didático-pedagógicas, que possibilitam vislumbrar um horizonte a ser alcançado (utopia) em termos políticos, sociais, culturais, científicos, tecnológicos e educativos. A pedagogia está sempre enraizada em uma determinada concepção teórico-metodológica, à luz de princípios, valores, concepções teroéticas, políticas e estéticas. É uma ciência normativa (MIALARET, 2013) que propõe encaminhamentos, orientações, diretrizes com vistas à formação, à qualificação, à preparação dos indivíduos para atividades intelectuais, culturais, produtivas, artísticas, dentre outras, que atendem às exigências de uma dada sociedade, a qual objetiva a transmissão do acervo cultural e imaterial para a própria regeneração desta comunidade.

A ciência pedagógica como ensinam os teóricos da área, (BRZEZINSKI, 1996; FRANCO, 2003, 2012; FREITAS, 1985, 1986, 1987; GAUTHIER; TARDIF, 2010; HOUSSAYE, 2013; LIBÂNEO, 2007; MARQUES, 2006; MIALARET, 2013; PIMENTA, 2002; SAVIANI, 2008), fundamenta-se numa determinada epistemologia, numa teoria do conhecimento que lhe instrumentaliza na construção teórico-metodológica do conhecimento sobre o fenômeno educativo, bem como, aponta encaminhamentos pedagógicos propositivos, os quais se configurarão em ações efetivas e práticas com vistas ao ato de educar. Para Dias e Carvalho

(1988), a pedagogia é uma ciência que descreve, explica e interpreta o fenômeno educativo.

O presente artigo buscou evidenciar a dimensão axiológica do pensamento complexo, inscrita na vasta obra de Morin, com destaque na obra “Método 6–Ética”, acolhendo também outras contribuições desse autor sobre a dimensão ética como um dos saberes propostos para fundamentar a educação do futuro. Os apontamentos teóricos de Morin (2000a, 2001a, 2001b, 2005a, 2005b, 2013a) geraram as contribuições para a fundamentação da ética, como eixo norteador para subsidiar uma Pedagogia Complexa que responda aos enfrentamentos da educação do século XXI.

Dimensão axiológica da Ética em Morin para uma Pedagogia Complexa

O arcabouço teórico-filosófico, elaborado por Morin (2005b), na obra “O Método 6 – Ética”, permitiu o autor apresentasse uma cartografia das dimensões organizativas da ética da complexidade, representada num processo de elaboração sistêmico-organizacional, no qual, não há uma hierarquia pré-estabelecida, pois as dimensões epistemológicas, filosóficas, sociais, educacionais, ontológicas, entre outras, se configuram, se interdependem e se retroalimentam permanentemente.

Observa-se no estudo que a compreensão ética individual, passa pela sócio-ética até a antropológica, desenvolvendo uma reflexão complexa para o exercício do pensar bem. A ética do conhecimento trava sempre uma batalha contra cegueira e a ilusão advindas do conhecimento baseado nas certezas (MORIN, 2005a). Na obra “O método 6: ética”, Morin (2005b) estabelece uma distinção entre os conceitos de ética e de moral. A ética é designada como um ponto de vista individual, enquanto a moral se situa no nível da decisão e da ação entre os indivíduos. No entanto, o autor alerta que a moral individual depende, implícita ou explicitamente, de uma ética; desta forma, os termos “ética” e “moral” são inseparáveis.

A compreensão, o debate, a magnanimidade e a resistência são dimensões de uma ética complexa fundamentada numa concepção de ser humano multidimensional, numa racionalidade aberta, fundamentada nos organizadores cognitivos do pensamento complexo. Concepção esta que não dicotomiza o ser humano da sua individualidade, ao mesmo tempo em que o percebe como parte de uma comunidade sócio-histórico-cultural e, essas duas instâncias, enraizadas à dimensão física, biológica, da natureza.

Construtos teóricos da ética da compreensão para uma pedagogia complexa

Uma pedagogia complexa alicerçada na dimensão axiológica do pensamento complexo fundamenta-se numa ética da compreensão que pode ser definida a partir do entendimento de que tudo é solidário no mundo micro, macro e no físico. Isto implica numa perspectiva pedagógica que religa os conhecimentos que estão dispersos, muitas vezes, dentre as áreas/disciplinas que estudam a vida, a física e a natureza. Segundo Morin (2000b, p.260) trata-se da ética que religa e envolve uma “[...] ética fraternal, pois a política que religa é a política que sabe que a solidariedade é vital para o desenvolvimento da complexidade social”.

A ética da compreensão entendida aqui enquanto um dos fundamentos axiológicos para a construção de uma pedagogia complexa organiza-se num discurso pedagógico que propõe a superação de uma postura maniqueísta, separatista e diabolizante, o que implica numa reforma do pensamento. O olhar pedagógico (complexo) passa a observar as partes e o todo; as partes e suas especificidades; as partes e suas interrelações; a interação entre as partes e o todo e do todo para as partes. Esta perspectiva tramada indica um caminho epistemológico que supera o conhecimento dicotômico e superficial, aligeirado sobre os fenômenos humanos, notadamente, sobre os fenômenos educativos. Morin sugere que a literatura, a poesia, o cinema, a psicologia, a filosofia são fontes preciosas “[...] escolas de vidas, em seus múltiplos sentidos [...]” para a compreensão da complexidade humana (MORIN, 2001a, p.48), e complementa que a ética da compreensão “[...] nos reclama exigência conosco e indulgência com o outro, e não o inverso.” (MORIN, 2000b, p.107).

A postura compreensiva abomina a barbárie porque se nutre de uma concepção intelecto-cognitiva aprendida para o diálogo entre a racionalidade e a afetividade. A compreensão propõe o reconhecimento da multicausalidade e multidimensionalidade dos fenômenos, isto contribui para que a pedagogia à luz da perspectiva complexa, elabore, sistematize, conceba um conhecimento tecido, tramado das coisas, das relações interpessoais e institucionais na escola entre: educandos e docentes, docentes e a comunidade, docentes e as instâncias do Estado.

O pensamento complexo propõe a necessidade de enfrentarmos a incompreensão do outro. A ética da compreensão está na religação e não na separação, no isolamento. Uma pedagogia complexa enraizada na ética da compreensão concebe que a teoria, que o conhecimento humano é sempre

incompleto, errante, impermanente. Que a teoria precisa ser revisitada, reconfigurada diante da realidade que está sempre em movimento, em fluxos e refluxos. Sabe-se que o ser humano “não é sujeito do universo, mas no universo” (MORIN, 2005b, p.198), o que lhe impõe uma postura, diante da complexidade da vida e dos desdobramentos físicos, sociais, culturais, psíquicos, de profunda compreensão e diálogo perante à incerteza da realidade física, natural e social. A arrogância de uma teoria do conhecimento pode se transformar em doutrina que por decorrência pode levar a pedagogia, tributária desta teoria, à cegueira e a um maniqueísmo irracional a ponto de desencadear, certamente, equívocos, erros, barbáries com desdobramentos imprevisíveis e nefastos para a humanidade.

Construtos teóricos da ética no debate para uma pedagogia complexa

Uma pedagogia complexa inspirada na dimensão ética do pensamento complexo privilegiará a ética do debate com vistas ao fundamental diálogo entre as concepções, as teorias, as compreensões humanas, as quais são fundamentais para a produção do conhecimento científico fidedigno à interpretação do real. Não há possibilidade de se construir uma democracia política, social, cultural sem que as instituições revejam suas práticas sociais, culturais, científicas, sem o efetivo exercício intelectual, político e cultural do debate de ideias, de acolhimento de diferentes visões de homem, de sociedade e de mundo, bem como, de respeito às posições diferenciadas. Dialogar é fundamental para a sobrevivência do ser humano e toda a sua história. Diz Morin (2019, p. 40):

[...] que a unidade humana se expressa na diversidade das pessoas e das culturas e que essa diversidade contem a unidade humana. [...] a unidade humana é o tesouro da diversidade humana, a diversidade humana é o tesouro da unidade humana. Isto significa que compreender o outro requer o reconhecimento de nossa humanidade comum e o respeito das diferenças.

A ética do debate é o clímax de uma educação pertinente, lúcida, comprometida com a democracia, com a civilidade. Segundo Morin (2005b, p.73) “A regra do debate é inerente às instituições filosófica, científica e democrática. A Ética do debate vai mais longe ainda: exige a primazia da argumentação e da rejeição à anatematização.” Para que se construa uma narrativa científica e respaldada no debate acadêmico e político, é necessária

uma postura crítica e ao mesmo tempo, autocrítica. Portanto, gerar espaços para criticar com todos os argumentos técnico-científicos possíveis, demanda, por outro lado, propor os argumentos e encaminhamentos plausíveis e fundamentados para enfrentar os desafios complexos da Educação.

A ética do debate não propõe a destruição do diferente ou daquele que pensa de maneira antagônica. A pretensão em destruir o outro é uma “ilusão” porque recursivamente falando os efeitos de aniquilação do outro retroagirão às causas que lhes deram origem. A democracia alimenta-se de opiniões diversas e antagônicas e o princípio democrático convida cada um a respeitar a expressão das ideias opostas às suas. (MORIN, 2005b). Uma pedagogia pautada nos pressupostos éticos da complexidade, aposta no fortalecimento da democracia e no acolhimento do diálogo e do consenso possível. Para tanto, torna-se necessário acolher todas as instâncias da sociedade e, ao mesmo tempo, exige-se que cada instância desta sociedade assuma as suas próprias responsabilidades.

A dimensão magnânima da ética complexa indica que o pedagogo-intelectual necessita compreender que as práticas de ódio, de exclusão física ou intelectual que se fazem por conta das diferenças étnicas, religiosas, social, sexual, política tem urgência de um processo de renovação (recursiva) permanente que supere a barbárie, a separação, o apartamento em relação ao outro e dos outros. Cabe indagar como construir uma sociedade mais civilizada, mais igualitária e justa se nos processos educativos os docentes continuam perpetrando “práticas” pedagógicas que pavimentam o ódio em relação àqueles/as que concebem o mundo sob outras concepções teóricas e metodológicas? A pedagogia complexa referenciada pelos pressupostos da teoria da complexidade (MORIN, 2005a) exige a uma reforma do pensamento, pois entende a necessidade de apostar na formação de educadores comprometidos com uma ética complexa (pessoal, profissional e pedagógica), que acolha o diálogo epistemológico, político e pedagógico. Segundo Morin (2005b, p. 111) uma pedagogia complexa não aposta no medo porque “o medo é fonte de ódio, que é fonte de incompreensão, que é fonte de medo, em círculos viciosos que se auto-amplificam”.

Construtos teóricos da ética da resistência para uma pedagogia complexa

É preciso resistir à barbárie do conhecimento, à racionalização das teorias, à doutrinação de ideologias totalitárias que permeiam as crenças humanas, sociais e naturais. A ética de resistir às ideias de rupturas mágicas,

sobretudo no âmbito das complexas relações sociais instaladas nas sociedades contemporâneas caracteriza-se como nodal para um pensar complexo, sobretudo, para a enquanto ciência pedagógica que estuda o fenômeno educativo na sua multidimensionalidade e complexidade. Alicerçada numa ética da resistência, promoverá um discurso pertinente e coerente de resistência à barbárie de qualquer ideologia totalitária travestida de “democracia”.

A ética complexa promove a necessária crítica, porém, exige dos cidadãos, dos intelectuais, dos pedagogos, uma autonomia permanente a fim de evitar posturas dogmáticas, autoritárias. A resistência “[...] foi a única resposta possível ao nazismo e ao stalinismo triunfantes, e talvez constitua a única resposta que possa vir a ser dada de imediato à barbárie [...]” (MORIN, 1986, p. 76).

Uma ética da resistência sob a perspectiva Moraniana exige o acolhimento da sensibilização que pode gerar o enfrentamento crítico e racional dos fatos, dos fenômenos, investindo contra toda a forma execrável de manipulação político-ideológica. Para isso, torna-se necessário construir uma estratégia em nível de pensar e de apreender a multidimensionalidade e a multicausalidade pelas quais os fenômenos são ou se constituem na dinâmica da realidade social, física ou da natureza. Resistir aos requintes da manipulação político-ideológica e aos interesses “privados” que se arrogam proprietários da “verdade”, ao pensamento linear, às explicações simplistas, superficiais e binárias.

Entrelaçamentos dos construtos teóricos da ética em Morin para a construção de uma pedagogia complexa

Uma pedagogia complexa que toma a epistemologia da complexidade, a partir de seus pressupostos epistemológico, axiológico e ontológico, compreende que a escola contemporânea necessita de uma reforma do pensamento para ensinar a viver. Cabe ensinar a profunda limitação enquanto gênero humano perante à complexidade da vida, do cosmos, da natureza e da própria sociedade.

Como aponta Morin (2015b) é pertinente ensinar a ler, escrever e contar por parte da escola, no entanto, é necessário que as próximas gerações aprofundem os estudos na literatura, artes, filosofia, a fim de conhecerem a condição humana na sua complexidade. Nesta visão Morin (2010, p.85-86) argumenta

Eu adorava a poesia de Hugo, Vigny, Baudelaire, Nerval, sobretudo, a de Rimbaud, e escrevi poemas em minha adolescência [...] Jamais cessei de ler romances e poesias. Acredito cada vez mais que neles residem as verdades que as ciências humanas não podem alcançar.

Essa visão mais ampla de estar no mundo permitirá a sobrevivência da humanidade enquanto espécie e enquanto sociedade civilizada. Segundo Morin (2015b, p. 15) “Aprende-se a viver por meio das próprias experiências, primeiro com a ajuda dos pais, depois dos educadores, mas também por meio dos livros, da poesia, dos encontros”.

A vida é uma aventura na qual cada um se depara com o risco permanente do erro, do equívoco e da ilusão, em geral, provenientes de uma concepção cartesiana, fragmentária, disjuntiva, parcial do conhecimento. É preciso que a escola contemporânea se incluindo aqui a universidade acolha uma Pedagogia Complexa, que tome como referência o pensamento complexo, que fomenta, semeie, proponha a religação dos saberes, explicita sempre que todo o conhecimento humano é sempre uma tradução, uma reconstrução da realidade feita pelo ser humano. Por ser uma reconstrução da realidade objetivada, construída por meio dos sentidos, pelos métodos de observação, análise, de balizamento dispostos, por um sujeito cognoscente que está situado, geográfica, cultural e historicamente, o ser humano é sempre passível em suas atitudes de erros, de equívocos, de ilusão e, porque não dizer, de manipulação, pois segundo Morin (2015b, p. 17), “precisamos de um método para que nossas percepções, ideias, visões do mundo sejam as mais confiáveis possíveis”.

Educar para viver passa a ser um dos pilares éticos para a pedagogia complexa, conforme recomenda Morin (2015b), mas para tanto, há necessidade e urgência em superar o pensamento fragmentário, binário, redutor, disjuntivo que constitui um problema sério porque separam aquilo que não pode ser apartado.

A ética da compreensão, enquanto dimensão axiológica do pensamento complexo (MORIN, 2005b) possibilita alicerce teórico para uma pedagogia complexa, a qual privilegia os processos dialógicos, que comportam sempre dimensões complementares e antagônicas abomina práticas de diferenciação, de demonização (separação), de exclusão, de fomentação de uma “pedagogia do ódio” e de eliminação do outro, do contrário, do diferente, do diverso. Desta forma, Morin (2005b) ensina que a incompreensão gera a vontade de prejudicar que gera a incompreensão num anel recursivo potencializador.

A complexidade ensina que o maniqueísmo: bem e mal ou culpado e salvador constitui-se num pensamento reducionista que não contempla o movimento perpétuo do real, das ambiguidades existentes na ação pedagógica, de toda a incerteza pertinente e pertencente às ações do homem (MORIN, 2001a). A realidade humana, natural ou social é constituída de ambiguidades, de ambivalências e de paradoxos. O princípio dialógico traduz-se pela “associação complexa (complementar/concorrente/antagônica) de instâncias necessárias, conjuntamente necessárias à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenômeno organizado”. (MORIN, 2003b, p.36).

A compreensão “complexa” dos fenômenos educativos indica um posicionamento ontológico profundamente distinto de outros “olhares epistêmicos” em relação à educação. A compreensão à luz do pensar complexo aponta para um raciocínio recursivo e dialógico partindo do entendimento de que o prefixo “com” pressupõe a “complexidade” e a “compreensão”, demonstrando que há um enlaçamento entre estes dois princípios. “Compreender, tomar em conjunto, envolver, enlaçar. A explicação enlaça objetivamente; a compreensão subjetiva enlaça subjetivamente: a compreensão complexa enlaça subjetiva e objetivamente” (MORIN, 2005b, p.113).

Uma Pedagogia Complexa prospectará a construção de uma cidadania planetária, considerando o movimento local e olhando para o horizonte global, ao mesmo tempo, partindo do global para retornar ao local, capturando os movimentos, as dimensões, as manifestações do global para compreender as ações manifestas no local. O local entendido como uma “parte” do todo (global) que à luz do princípio hologramático, contém elementos do global (todo) nas manifestações locais (partes).

Os pressupostos teóricos do Pensamento Complexo possibilitarão à Pedagogia Complexa resistir à barbárie humana de todo o tipo, sobretudo a barbárie da racionalização (MORIN, 1986); da violência, da desumanização, resistindo ao barbarismo das ideias, da possessão das ideias e dos dogmas. Educar para a lucidez é o horizonte de uma pedagogia comprometida com a hominização do ser humano, comprometida com a produção do conhecimento científico concebido sob a clareza de que a produção da ciência precisa ser tomada a partir da complexidade humana e institucional. O conhecimento científico não é um conhecimento puro da realidade ou absoluto reflexo do real, da educação, da escola, entre outros ambientes. É uma atividade humana que comporta erros e ilusão, uma atividade “[...] submergida, inibida, embebida, bloqueada e abafada por efeito de manipulações, de prática, de poder, por interesses, de todas as pressões, de

todas as infiltrações” [...], (MORIN, 2001b, p. 57). A ciência não deixa de ser uma atividade cognitiva que interpreta a realidade, no entanto, a narrativa científica constrói “verdades” provisórias que se sucedem.

A ética do gênero humano como um dos saberes essenciais para educação no século XXI

A UNESCO, em 1999, pede a Morin (2000a) para elaborar a obra “Os sete saberes necessários para educação do futuro”, na qual são direcionados saberes, princípios e construtos para a educação e a formação de professores, em busca da reforma de pensamento, em especial, na urgência de mudança paradigmática por meio da teoria da complexidade, que envolve todos os níveis e todas as modalidades de ensino.

Os sete saberes propostos por Morin (2000a) envolvem: Saber 1: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Saber 2: Os princípios do conhecimento pertinente; saber 3: Ensinar a condição humana; saber 4: Ensinar a identidade terrena; saber 5: Enfrentar as incertezas; saber 6 : Ensinar a compreensão; Saber 7: A ética do gênero humano, que apresenta a dimensão ética e suas contribuições para educação do futuro.

A ética deveria conduzir o humano a um caráter sociável e humanizado. A educação por sua vez necessita acolher a visão ética que permitirá ao educador despertar nos estudantes, a consciência de que tudo o que se faz advém de uma concepção de homem e de mundo, que nos últimos séculos vem atendendo a visão cartesiana, reducionista, mecânica, simplista, entre outras características. Essa constatação leva a investigar possíveis caminhos para superar essa realidade vivida. Nesse sentido, torna-se necessário acolher uma epistemologia baseada no pensamento complexo, para que a humanidade tenha consciência dos atos praticados, desenvolvendo no ser humano suas aptidões individuais e coletivas com foco na solidariedade, no acolhimento ao diferente, no enfrentamento das incertezas, na busca pela paz mundial, na clareza que a era planetária depende da postura ética da humanidade, entre outros enfrentamentos.

A dimensão ética tem sido desafiada por paradoxos que o desenvolvimento tecno-econômico trouxe para o planeta e ao mesmo tempo, o desafio posto à educação para assumir a necessidade de priorizar a “ética da compreensão planetária” e traçar caminhos na educação do futuro mais justa, fraterna e igualitária.

A ética do gênero humano é explorada por Morin (2000a), como o sétimo saber, no qual trata da inseparabilidade do gênero humano, por meio da trilogia entre indivíduo/ sociedade/ espécie que na realidade formam um todo indissociável. Para Morin (2000a, p. 114), a humanidade deixou de “constituir uma noção apenas biológica e deve ser, ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a Humanidade deixou de constituir uma noção abstrata: está enraizada em uma “Pátria”, a Terra, e a *Terra é uma Pátria em perigo*”.

A Terra como planeta está em perigo, alerta Morin (2000a), em especial, devido ao comportamento dos homens e mulheres obstinados pela riqueza e bens materiais, que atende a uma visão de num mundo capitalista desumano, que privilegia o ter em detrimento do ser, assim considera o intelecto baseado na razão em detrimento da vida, que não considera sentimento, emoção e coração. Nesse movimento que se apresenta de forma acelerada torna-se visível e catastrófica a degradação do meio ambiente e a agressão a população, que carrega a discriminação de raça, de cor, de cultura, de religião, de perseguições de toda natureza. Neste cenário catastrófico a humanidade devastada pela exacerbação do poder, tem dificuldade de enfrentar a desigualdade social e seus desdobramentos em relação à fome, à miséria, à ausência de atendimento à saúde física e mental, a falta de medicamentos, de saneamento básico, entre outros enftretamentos que merecem urgente repensar na condução do gênero humano no planeta.

A abordagem do conceito de ética em Morin (2000a) se estende a ensinar a cidadania terrestre lembrando que os indivíduos enquanto pessoas, fazem parte da espécie humana e convivem na sociedade compartilhando seus atos como pessoas e como profissionais. Assim, Morin (2000a) lembra que a questão ética interfere profundamente no futuro da humanidade, que envolve a preservação bem como a continuidade de vida no planeta. Mas, alerta que o poder de destruição tem sido maior do que a consciência de preservação, tanto em pequenos atos individuais, como na ação dos governantes dos grandes e pequenos países. Pensar sobre ética significa rever os comportamentos desde as pequenas corrupções apresentadas por pessoas no relacionamento cotidiano, como diante dos grandes escândalos de governos em desvio de dinheiro público para fins de enriquecendo pessoal.

Considerações finais

Nos últimos tempos, em especial, no período da pandemia do covid2019, Morin reforça a recomendação de trabalhar para a humanização da humanidade e tem insistido na premissa ética desafiadora do processo de humanizar como tarefa no cuidado do indivíduo, de si mesmo e do outro. Para Morin (2001a) qualquer concepção do gênero humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. No seio da tríade complexa emerge a consciência que envolve a religação indivíduo/sociedade/ espécie, que se nutrem, se apoiam e são co-produtores uns dos outros.

A educação no século XXI tem o papel de gerar uma sociedade que assegure a dignidade dos indivíduos, que contribua com a descoberta e a valorização da essência humana, bem como acreditar na completude da humanidade e no exercício da cidadania planetária. Para salvaguardar a espécie humana, há necessidade de educar a si mesmo e educar o outro para que ambos desenvolvam a compreensão de que a unidade na diversidade estabelece laços de solidariedade, os quais sustentarão uma sociedade mais justa e democrática.

A humanidade ao ser aberta ao diferente assume um papel de exercer o ato de humanização, trata-se de acolher o pertencimento à espécie humana, na qual, o desenvolvimento do ser humano está diretamente ligado ao conjunto das autonomias individuais e das relações comunitárias. Neste sentido, para Morin (2000a, p.108) “A democracia supõe e nutre a diversidade dos interesses, assim como a diversidade de ideias. O respeito à diversidade significa que a democracia não pode ser identificada com a ditadura da maioria sobre a minorias [...]”, e acrescenta: “[...] é preciso proteger a diversidade de ideias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação [...]” e assim, levar todos a compreender que a democracia se nutre de autonomia e que esta se consolida a partir do posicionamento ético, da liberdade de opinião, da aceitação do pensar diferente, de atitude de civilidade e acolhimento a cidadania no sentido de incluir o outro e se incluir no universo de expressões e ideais, salvaguardando o respeito ao humano e a natureza.

O movimento de acolhimento da postura ética frente aos desafios da humanidade leva a educar para despertar no indivíduo o respeito pela democracia, pois para Morin (2000a) a democracia carrega características que

exigem o diálogo que possibilite discutir ideias complementares e divergentes, como também considerar os termos antagônicos: consenso/ conflito, liberdade/ igualdade/ fraternidade, comunidade nacional/ antagonismos sociais e ideológicos.

Essa pesquisa bibliográfica exploratória, recorte de investigação realizada no pós-doutorado, permitiu perceber que a educação para acolher uma pedagogia complexa, precisa de uma combinação de saberes científicos e humanísticos, cognitivos e emocionais, éticos e estéticos, acadêmicos, metodológicos, sociopolíticos e espirituais, entre outros. O acolhimento aos saberes em suas múltiplas dimensões demanda trilhar caminhos para a construção de uma sociedade mais humana, na qual a afetividade e a empatia sejam bandeiras para a consolidação de uma era planetária e democrática. Para tanto, exige avançar num convívio social fraterno e solidário, que supere os pensamentos totalitários e excludentes. Trata-se de uma educação planetária que aponta para a valorização do emocional, do sensível, do amor e da fraternidade e, nesse sentido, exige um novo direcionamento paradigmático na atuação docente, para que essa possa contribuir por meio de um ato educativo no estabelecimento da relação de completude entre os seres humanos. Segundo Morin (2015b) a compreensão intelectual necessita aprender diferentes dimensões, nas quais o aprendente precisa considerar de maneira articulada o texto e o contexto, o individual e o coletivo, o ser e seu meio, o local e o global, entre outros. Essas ações são marcadas por movimentos da provisoriedade, de imprevisão, de enfrentar as incertezas que têm exigido pessoas preparadas para descortinar caminhos e buscar recursos que possam ajudar a enfrentar os desafios e os problemas emergentes impostos pelo mundo contemporâneo.

Referências

- BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores*. Campinas (SP): Papirus, 1996.
- DIAS DE CARVALHO, A. *Epistemologia das ciências da educação*. Porto, Editora Afrontamento, 1988.
- FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas (SP): Papirus, 2003.
- FRANCO, M. A. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, L. C. de. Notas sobre a especificidade do pedagogo e sua responsabilidade no estudo da teoria e prática pedagógicas. São Paulo: *Revista Educação e Sociedade*, Cortez, ano VII, n.22, p.12-19, 1985.

FREITAS, L. C. de. A especificidade da educação e a formação do pedagogo. São Paulo: *Anais da IV CBE*, Cortez, p. 455-471, 1986.

FREITAS, L. C. A questão da Interdisciplinaridade: notas para a reformulação dos cursos de Pedagogia. São Paulo: *Revista Educação e Sociedade*, Cortez, ano X, n.33, p.105-131, 1989.

GAUTHIER, C.; TARDIFF, M. *A pedagogia – teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2010.

HOUSSAYE, J. et. al. *Manifesto a favor dos pedagogos*. Tradução Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOUSSAYE, J. (Org.). *Quinze pedagogos: textos selecionados*. Petrópolis: De Petrus et al. 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

LIBÂNEO, J. C. *A Pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo*. Olhar de professor, Ponta Grossa, n.10 (1), p.11-33, 2007. Acesso em fevereiro de 2007. disponível em: <www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 01.04.2017.

MIALARET, G. *Ciências da educação*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MORIN, E. *Para Sair do Século XX*. Tradução Vera Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina. Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.

MORIN, E. *Meus Demônios*. Tradução de Leneide Duarte e Clarisse Meireles. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000b.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina, 5. ed. Rio, de janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Tradução Maria D. Alexandre & Maria Alice Sampaio Dória. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001b.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. *Educar na era planetária*. Tradução Sandra T. Valenzuela. Revisão técnica Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003b.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução Eliane Lisboa, Porto Alegre: Sulina, 2005a.

MORIN, E. *O Método 6 – Ética*. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

MORIN, E. *Meu caminho – entrevista com Djénane Kareh Tager*. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

MORIN, E. *A Via para o futuro da humanidade*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Maria Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013a.

MORIN, E. *Minha Paris, minha memória*. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015a.

MORIN, E. *Ensinar a viver; manifesto para mudar a educação*. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

MORIN, E. *Fraternidade: para resistir à crueldade do mundo*. Tradução de Edgard Assis Carvalho. São Paulo: Athena, 2019.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil – história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008.

Recebido em: 27 ago. 2020

Aceito em: 01 dez. 2020